

O papel da dimensão corporal na comunicação museológica em um contexto pós-pandêmico: acessibilidade e conexões humanas

The role of the body dimension in museum communication in a post-pandemic context: accessibility and human connections

El papel de la dimensión corporal en la comunicación museística en un contexto pospandemia: accesibilidad y conexiones humanas

Miriam Célia Rodrigues Silva¹

Luiz Henrique Assis Garcia²

Resumo: Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o papel da dimensão corporal na comunicação museológica tendo em vista o contexto da pandemia de Covid-19 e isolamento social que marcaram a população, trazendo prejuízos para saúde física e mental dos corpos sociais, incluindo os impactos no âmbito da socialização e interação com ambientes físicos. As reflexões foram pautadas no estudo de caso realizado no Museu Casa de Portinari, tendo como foco os recursos de comunicação que foram inseridos na exposição e infraestrutura do espaço museológico. O estudo de caso utilizou como fontes os registros coletados nas visitas in loco – realizadas, em um primeiro momento, sem acompanhado dos representantes institucionais e sucedidas pelo percurso mediado por profissionais que atuam na realidade investigada. O estudo identificou a utilização de recursos multissensoriais para comunicação dos conteúdos da exposição do museu que em primeira instância contribui para promoção do acesso a um público diverso, mas que ao considerar o corpo de forma integral, na dimensão física e mental, também corrobora para reconexão dos corpos com o ambiente e para o desenvolvimento de relações interpessoais.

Palavras-chave: Acessibilidade; Comunicação Museológica; Exposição; Museu Casa de Portinari.

Abstract: The aim of this article is to reflect on the role of the body dimension in museum communication in the context of the Covid-19 pandemic and the social isolation that has marked the population, causing damage to the physical and mental health of social bodies, including the impacts on socialization and interaction with physical environments. The reflections were

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, miriamcelia1992@gmail.com.

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, luhen_asgar@yahoo.com.br

based on the case study carried out at the Portinari's House-Museum, focusing on the communication resources that were inserted into the exhibition and the museum's space infrastructure. The case study used as sources the records collected during on-site visits - carried out, at first, without the accompaniment of institutional representatives and followed by a tour mediated by professionals working in the area under investigation. The study identified the use of multisensory resources to communicate the contents of the museum exhibition, which in the first instance contributes to promoting access to a diverse public, but which, by considering the body in an integral way, in both the physical and mental dimensions, also contributes to reconnecting bodies with the environment and to developing interpersonal relationships.

Keywords: Accessibility; Museum Communication; Exhibition; Portinari's House-Museum.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el papel de la dimensión corporal en la comunicación museística ante el contexto de pandemia Covid-19 y aislamiento social que marcó a la población, trayendo daños a la salud física y mental de los cuerpos sociales, incluidos los impactos en el contexto de socialización e interacción con entornos físicos. Las reflexiones se basaron en el estudio de caso realizado en el Museo Casa de Portinari, centrándose en los recursos comunicacionales que se insertaron en la exhibición y la infraestructura del espacio museístico. El estudio de caso utilizó como fuentes los registros recopilados durante las visitas in situ – realizadas, en un principio, sin acompañamiento de representantes institucionales y seguidas por un recorrido mediado por profesionales que actúan en la realidad investigada. El estudio identificó el uso de recursos multisensoriales para comunicar los contenidos de la exposición del museo, lo que en primera instancia contribuye a promover el acceso a un público diverso, pero al considerar el cuerpo de manera integral, en las dimensiones física y mental, también Contribuye a la reconexión de los cuerpos con el medio ambiente y al desarrollo de las relaciones interpersonales.

Palabras clave: Accesibilidad; Comunicación del Museo; Exhibición; Museo Casa Portinari.

1 INTRODUÇÃO

*“O corpo que brinca, navega no que é preciso. [...] Minha mãe dizia que até água parada apodrece.”
(Roque Antonio Soares Junior, Depoimento que compõe a Exposição Telegarrafas, 2024).*

A desestabilização social ocasionada pela propagação de um vírus se manifestou em vários corpos da sociedade que se desorganizaram frente ao cenário pandêmico, anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia onze de março de 2020 (Lima, 2020; Pimenta,

2023; Silva F., 2021; Cezar; Loose; Petermann, 2022). No contexto brasileiro, cada estado ou município foi responsável por adotar as medidas sanitárias com objetivo de minimizar os efeitos da Covid 19 e conter a propagação do vírus. Seguindo as orientações da OMS, que recomendava o distanciamento social como medida preventiva da doença, alguns municípios decretaram o fechamento dos estabelecimentos que não faziam parte do grupo de atividades consideradas essenciais, a proibição de realização de eventos e outras medidas com intuito de que menos pessoas circulassem pela cidade (Pimenta, 2023; Silva F., 2021).

Os impactos do isolamento social e das perdas de entes queridos trouxeram prejuízos para a saúde física e mental dos seres humanos. Em uma realidade em que a presença no espaço urbano e o contato com as outras pessoas eram sinônimo de risco à saúde e à vida humana, a sociedade direcionou seu olhar para o ciberespaço. Por um lado, os ambientes virtuais se mostraram como espaços propícios para comunicação entre as pessoas e realização de outras atividades, como compras para o consumo e ações para formação humana (Beiguelman, 2020). Por outro, as tecnologias não estavam ao alcance de todos e o aumento da exposição às telas trouxe impactos no âmbito da socialização e interação com ambientes físicos (Cunha et al., 2021). Assim como em outras instituições, a retomada das atividades presenciais nos museus é acompanhada pelos desafios de diálogos com esses corpos que foram afetados integralmente nas dimensões física e mental pelo contexto vivenciado, trazendo a necessidade da discussão sobre qual o papel da dimensão corporal na comunicação museológica em um contexto pós-pandêmico, tendo em vista os recursos de comunicação integrados no percurso expositivo dos museus.

Neste artigo apresentamos a comunicação multissensorial como recurso que em primeira instância contribui para promoção do acesso à diversidade do público, mas que ao considerar o corpo de forma integral também corrobora para reconexão dos corpos com ambiente e para o desenvolvimento de relações interpessoais. As reflexões do texto foram pautadas no estudo de caso do Museu Casa de Portinari (MCP). A escolha do MCP para realização do presente estudo está relacionada à visibilidade dada aos projetos de acessibilidade pela própria instituição e pela imprensa brasileira, tendo em vista os recursos de acessibilidade e as ações voltadas para grupos sociais diversos que são desenvolvidas no interior da instituição e em espaços externos do museu. No Museu Casa de Portinari, a acessibilidade vem sendo adotada como política da exposição, está presente na divulgação das atividades do museu, na

infraestrutura e nos documentos de gestão institucional, como o plano museológico e regimento interno (Fabbri,2020).

A pesquisa adotou a metodologia de estudo de caso (Yin, 2001; Alves, 2007), tendo utilizado como fontes os registros coletados nas visitas presenciais realizadas no museu investigado. As visitas foram feitas em duas modalidades – sem acompanhamento e de forma mediada por representantes da instituição. O objetivo de realização das duas modalidades de visitas consiste na observação da autonomia do visitante, tendo em vista os aspectos do ambiente que são perceptíveis sem intervenção do profissional e posteriormente a observação das informações reveladas no discurso do profissional. No primeiro momento deste texto abordaremos o conceito de corpo integral e suas influências na construção de espaços multissensoriais, conseguinte trazemos os resultados do estudo no MCP que é seguido pelas considerações finais.

A criação de espaços multissensoriais pode resultar na retomada das relações que o corpo estabelece com os espaços desde a infância. A infância é um período propício para exploração dos materiais e ambientes. A criança tende a mobilizar os diversos sentidos para conhecer e se relacionar com o mundo, aspecto que se torna menos frequente durante o crescimento humano em razão das configurações sociais que tendem a priorizar a comunicação visual e construir ambientes padronizados. Os corpos que se desviam do padrão estabelecido ou que se relacionam com o mundo de outras formas, por meio de outros sentidos, correm o risco de terem suas necessidades negadas, de serem repreendidos e excluídos na “moderna” sociedade ocidental. Levando isto em consideração, a seguir discorreremos sobre o papel do corpo na comunicação museológica.

2 CORPO POR QUÊ? CORPO PARA QUÊ?

As reflexões que fundamentam esse texto nos induzem a pensar sobre o papel do corpo nos projetos de acessibilidade e, de forma específica, nos levam a compreender a importância de introduzir as discussões sobre o corpo nas ações dos museus e no desenvolvimento deste estudo sobre comunicação museológica. Os motivos decorrem do entendimento de que o relacionamento do ser humano consigo mesmo e com o mundo perpassa pelo corpo, desse modo, as experiências dos visitantes nos museus são influenciadas pelas vivências dos corpos

no ambiente, sejam elas positivas ou negativas. Essas experiências, por sua vez, estão relacionadas às possibilidades, oferecidas pelo local, de promover o acesso ao espaço e às suas obras e, nesse sentido, é fundamental a criação de ambientes que permitam que isso ocorra. Há também de se considerar que as concepções corporais adotadas pelos museus influenciam no desenvolvimento de suas ações, haja vista que as características do local podem indicar para qual público ele foi pensado e quais aspectos corporais foram ponderados no desenvolvimento do projeto (Lebat, 2022).

Um elemento fundamental para refletir sobre as experiências dos indivíduos nos espaços museológicos é a compreensão da perspectiva de integração corporal. Como indica Palacios (2019), nós não temos um corpo, somos o nosso corpo. Considerar o corpo como propriedade é distanciar-lo de nós e tratá-lo como um lugar passível de expropriação (Palacios, 2019, p. 36). A concepção de que o sujeito não é apenas seu corpo, mas é, também, uma pessoa que está no mundo pelo seu corpo, traz o entendimento da ligação entre o físico e o subjetivo, o corpóreo e o intelecto, o carnal e o emocional (Marzano, 2005). É nessa perspectiva de integração corporal que Foucault (1987) descreve os castigos físicos e os processos disciplinares como meios que objetivam a alma do indivíduo. A produção de corpos dóceis perpassa tanto pelo condicionamento do corpo como pela subjugação da mente. Os corpos dóceis são moldados não apenas para serem úteis, mas também para serem obedientes (Foucault, 1987).

A percepção da coexistência entre os aspectos corporais tangível e intangível traz a compreensão de que o corpo pode ser controlado para além do sistema prisional e por meio de outras técnicas que não sejam o castigo físico. De forma direta ou indireta, os corpos entram em contato com regras e pressupostos que impõem a disciplina sobre eles com objetivo de torná-los obedientes e úteis para sociedade. A fabricação de corpos submissos e dóceis, que aceitam o poder exercido sobre eles, ocorre desde as disciplinas trabalhadas nas instituições de ensino até outros espaços sociais como as indústrias e as forças armadas (Foucault, 1987). O trabalho de Foucault reforça a percepção de que as vivências sociais e a configuração do ambiente afetam o corpo de forma integral e, nesse sentido, é importante que os espaços museológicos considerem o impacto físico, emocional e cognitivo que os projetos destinados ao público podem ocasionar.

A percepção da integração corporal emerge, igualmente, em outros estudos que buscam compreender as dimensões do corpo e evidenciam as possibilidades de investigações

relacionadas à identidade e à memória corporal. Nelson Valencia (2005) traz a percepção do corpo como o lugar onde a memória é inscrita. Não se trata apenas das lembranças mentais, mas também dos indícios que são alojados na estrutura física. A memória se inscreve no corpo a partir de seu ir e vir nos distintos espaços sociais, no decorrer do tempo e nos encontros com outros corpos. Imerso em um meio de transições culturais e temporais, o corpo é constituído por pistas que indicam a forma como ele se expressa e o contexto em que essa expressão ocorre, são signos que constituem uma linguagem que não é formada por palavras, mas que possuem significados que pleiteiam uma tradução para compor o acervo da memória (Valencia, 2005, p. 2).

Nelson Valencia (2005) resgata a experiência relatada por Jorge Semprún que, no livro “A escrita ou a vida” (1997), compartilha as memórias dos anos que passou no campo de concentração de Buchenwald, como prisioneiro do regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Garantir que o corpo permanecesse vivo era o principal objetivo de Jorge Semprún durante o período em que esteve no campo de concentração, uma forma de resistência à completa dominação e eliminação da vontade própria. A violência corporal não era capaz de apagar as memórias que foram anteriormente inscritas nos corpos dos indivíduos, as lembranças poderiam ser ressignificadas, mas não perdidas, porque perdê-las significaria esquecer quem esses corpos eram antes de serem confinados nos campos de concentração.

Os corpos, por sua vez, adquiriram novas marcas, a guerra foi inscrita no corpo mais que em qualquer outro lugar, alojada tanto na estrutura física como mental. Os braços e peles dos sobreviventes eram marcados com números e outras cicatrizes que indicam uma experiência, um preconceito, as políticas implementadas no regime nazista. As armas eram utilizadas não apenas para dominar, ferir, destruir e modificar o corpo humano, mas também havia a intenção de atingir o corpo estrutural da comunidade que estava expresso em seus objetos (Valencia, 2005, p. 2).

A menção que Nelson Valencia (2005) faz sobre as marcas deixadas nos corpos dos confinados aos campos de concentração, as inscrições anteriores a essa experiência e a percepção do potencial dos artefatos expressarem o corpo estrutural de uma comunidade, evidenciam a capacidade dos indivíduos de sinalizar aspectos de sua identidade e criar estratégias não verbais de comunicação, explorando outras dimensões da linguagem humana. O corpo, no qual a memória e as experiências se assentam, também tem a capacidade de

sinalizar aspectos de sua identidade, gerar informações, externalizar valores, manifestar ideias e produzir/reproduzir sentidos por meio da expressão de sua estrutura física, dos gestos e dos objetos que são criados e apropriados por ele (Meneses, 1983; Mauss, 2003).

Considerar as distintas formas de comunicação humana é um aspecto relevante nos processos de acessibilidade, que buscam criar alternativas para atender à diversidade social. Os estudos sobre comunicação multissensorial nos conduzem à percepção das possibilidades de envolvimento integral do corpo nas instituições museológicas, tendo em vista o impacto físico, emocional e cognitivo que os projetos destinados ao público podem ocasionar. As experiências são possíveis pelo oferecimento de recursos que contribuam para promover a acessibilidade e potencializar o processo de construção do conhecimento em suas dimensões cognitivas e sensíveis.

Como afirma Viviane Sarraf (2013), a percepção sensorial, geralmente, não tem como premissa a apreensão de conhecimentos eruditos, “domínio de linguagem ou idioma e familiaridade com ofertas culturais; ela é livre das barreiras intelectuais e sociais inerentes à origem dos espaços culturais e tem o poder de envolver e sensibilizar diferentes indivíduos” (Sarraf, 2013, p. 24). Os trabalhos do campo da fenomenologia, empreendidos desde os anos de 1940, trazem o entendimento de que a percepção do nosso corpo vai além dos limites físicos. Nesse sentido, é possível falar de um corpo que se expande e se conecta aos saberes, lugares, pessoas e alimentos por meio da visão, olfato, audição, tato e paladar (Duarte; Cohen, 2018). As possibilidades de implementação de recursos multissensoriais serão discutidas no próximo subtítulo, no qual serão apresentados os resultados da pesquisa realizada no Museu Casa de Portinari.

3 MUSEU CASA DE PORTINARI E EXPERIÊNCIAS MULTISSENSORIAIS

O Museu Casa de Portinari (MCP) foi inaugurado em 14 de março de 1970, período em que foi integrado à Rede de Museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo por meio do Decreto Estadual de 08/04/1970. A instituição está localizada no município de Brodowski, interior de São Paulo, situada na Praça Candido Portinari, região central da cidade. O museu é constituído pela casa onde Portinari residiu no período da infância e passou algumas temporadas durante sua vida, por uma pequena capela que o pintor construiu

para sua avó Pelegrina, pelo conjunto de vinte duas pinturas murais produzidas pelo artista que estão nas paredes das edificações e por outros objetos que compõem o acervo da instituição, como mobiliários que foram utilizados pela família Portinari e materiais para a produção das obras do artista (São Paulo, 1970; Vaz, 2006; Fabbri, 2020).

Passados dez anos da inauguração e integração ao Sistema Estadual de Museus de São Paulo (SISEM SP), o MCP começou a desenvolver as ações de acessibilidade na instituição. O trabalho teve início no ano de 1980, período em que passou a receber visitas dos pacientes do hospital psiquiátrico de Brodowski, de alunos das “classes especiais” de escolas municipais, estaduais e das APAE da região, do colégio de educação especial Egidyo Pedreschi e de pacientes da Clínica de Psiquiatria e Dependentes Químicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, além de grupos de terceira idade e públicos de outras instituições. O trabalho com acessibilidade foi intensificado no ano de 2006, ano em que o MCP recebeu apoio da Visa do Brasil e desenvolveu as ações de acessibilidade por meio do Programa Educativo para Públicos Especiais (Pepe) da Pinacoteca do Estado (MCP, 2013, 2019).

As visitas ao MCP ocorreram na primeira semana de dezembro do ano de 2023. A visita sem acompanhamento teve início na recepção, local onde foram introduzidas informações de localização dos cômodos da exposição, das características da coleção constituída por pinturas, objetos e mobiliários e foram transmitidas orientações sobre o registro fotográfico sem uso do *flash* e a possibilidade de tirar dúvidas com os educadores e estagiários que estavam no espaço.

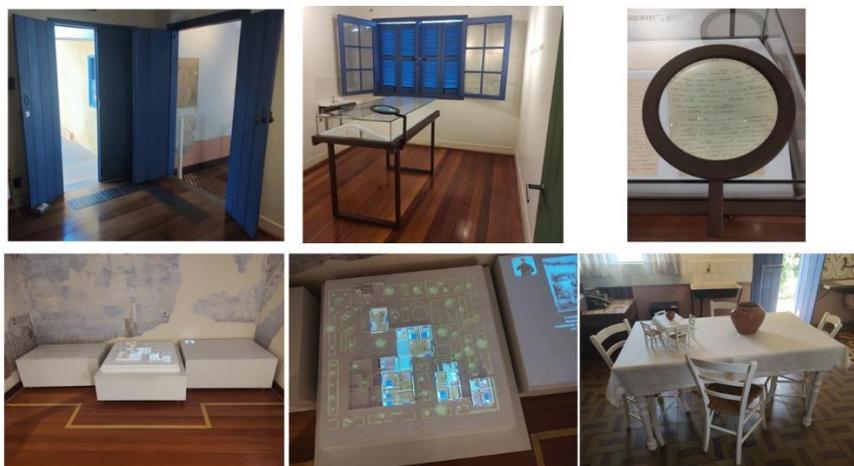
O percurso foi orientado por placas de direcionamento e informativas que estão presentes nos cômodos e jardins do conjunto arquitetônico. Em razão da extensão e falta de conhecimento sobre o ambiente também foram solicitadas informações de direcionamento aos educadores que estavam pelo caminho. De acordo com informações disponibilizadas no *site*, o terreno do MCP tem área de 1.674m² e é constituído por três construções que ocupam cerca de 490m² (MCP, 2019).

A acessibilidade é sinalizada pela inserção de alguns recursos em diferentes espaços do MCP. O primeiro ambiente visitado, o salão de São Jorge, disponibiliza a maquete tátil que reproduz os traços e espaços do conjunto arquitetônico onde está instalado o Museu e possibilita o acesso a outros três ambientes. Seguindo em frente, estão respectivamente as salas de afresco e desenhos e, do lado esquerdo do salão, está localizada a porta que conduz à sala principal.

A edificação da instituição é também apresentada no ambiente que se localiza no corredor adjacente à sala principal. A sala de edificação é constituída por uma instalação com três repartimentos, um com texto de apresentação e duas estruturas que projetam consecutivamente a animação de uma maquete que representa as intervenções feitas na arquitetura do imóvel e as fotos da família Portinari nos cômodos de sua residência.

As projeções são acompanhadas pelo áudio que narra as reformas e ampliações que ocorreram na casa ao longo tempo e pela tradução do conteúdo para Libras. No que se refere a outros recursos de acessibilidade, foi possível perceber a inserção dos pisos táteis de alerta em algumas salas do MCP; a miniatura tátil da mesa de cozinha que estava em cima do mobiliário que foi reproduzido e a utilização de lupas de ampliação fixadas em um suporte das vitrines – nestas estão as cartas escritas por Portinari para sua família, no período em que estava distante de Brodowski e sentia saudades de sua terra natal, como também, a correspondência de Mario de Andrade para o artista, que discorre sobre a capela construída por Portinari. Há, ainda, um áudio presente no ambiente que narra o conteúdo das cartas (Figura 1).

Figura 1 - Mosaico com fotos de recursos para promoção da acessibilidade



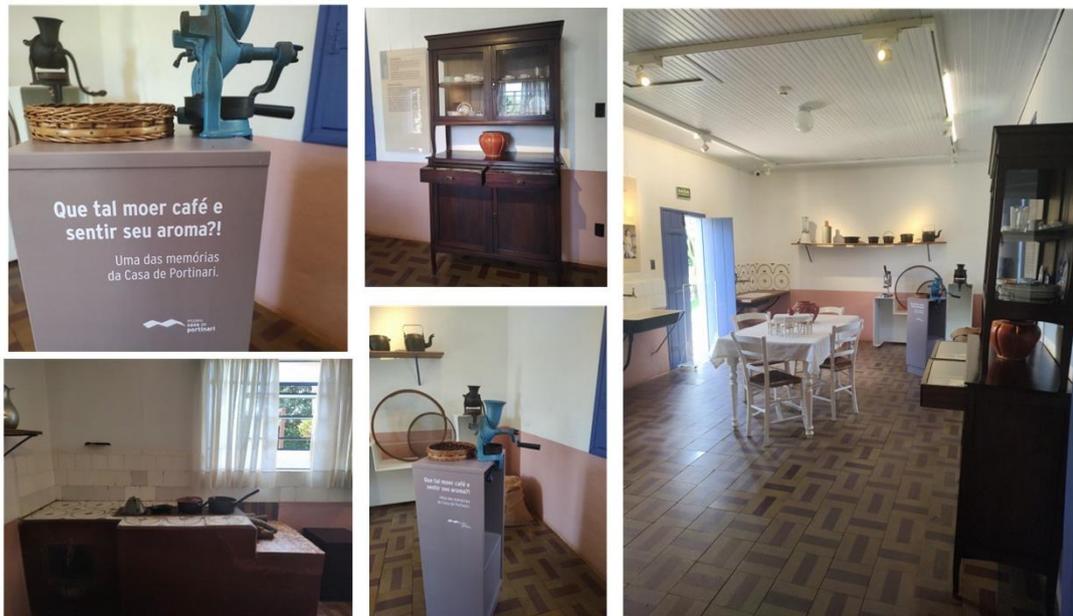
Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

Os discursos e narrativas da exposição do MCP são traduzidos por meio das proposições sensoriais que evidenciam os conteúdos de forma visual, auditiva e através da sugestão do uso do tato. Há também a proposição do uso olfativo no espaço cenográfico da cozinha, local onde o aroma característico do café faz referência à identidade de Portinari como “filho de imigrantes

italianos que vieram ao Brasil no final do século XIX em busca de trabalho nas colheitas de café” (Franceschini, 2010, p.20).

No centro da cozinha, está a mesa com quatro cadeiras que tem, em cima, um vaso e sua reprodução tátil em miniatura. O lado direito do cenário é composto pelo fogão de lenha que tem, em cima, panelas e uma chaleira; abaixo, estão algumas toras de madeira. Mais à frente, há uma pia e, acima dela, fixado na parede, um painel com a receita da tradicional polenta italiana e com a fotografia em preto e branco que registra Julieta, irmã de Portinari usando a cozinha da residência. Posteriormente, está a porta de madeira e, atrás dela, outra pia. Na parede do fundo da cozinha, está fixada a prateleira de madeira com diversos utensílios e, abaixo da prateleira, há um mobiliário com dois moedores e com peneiras. De frente para esse mobiliário, há o moedor e uma cesta com grãos de café que são colocados sob um expositor que traz o texto propositivo: “Que tal moer café e sentir seu aroma? Uma das memórias da Casa Portinari”. Abaixo do texto é inserido o “logo” do MCP. O lado direito do cenário é constituído pela estante de madeira com alguns objetos (Figura 2).

Figura 2 - Mosaico com fotos do espaço cenográfico da cozinha do Museu Casa de Portinari



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

O investimento nesse tipo de comunicação também se torna perceptível pela presença de gaveteiros de cor preta com adesivo de comunicação acessível em cada cômodo da casa. No

que se referem aos conteúdos textuais presentes no museu, é possível identificar os textos que abordam aspectos da história do imóvel e de apresentação das salas expositivas. Esses textos são inseridos em painéis fixados nas paredes da instituição e por vezes são acompanhados por imagens, no caso do ambiente do ateliê e de outros espaços, as informações sobre o processo criativo e produção de algumas obras de Portinari são disponibilizadas em placas que podem ser retiradas do painel de acrílico com nichos que está na entrada do ambiente.

Há também textos que orientam o uso de determinadas instalações e legendas de identificação dos afrescos com informações sobre o autor, o título, ano e dimensões das obras. A legenda possui fundo branco e o texto está escrito em marrom, com uso de negrito para o nome do artista e título da pintura, espaçamento entre o texto e fonte com tamanhos distintos, sendo que a escrita do título da obra é feita em letras maiores.

Como exemplo dos conteúdos textuais de orientação do uso da instalação é possível citar o mobiliário, onde está o moedor de café, e a instalação, onde está o retrato de Vera Velloso Borges, datado de 1951, de autoria de Candido Portinari que utilizou a técnica de grafite sobre papel. O retrato se encontra na sala de desenhos em um suporte expositivo no qual é inserido o texto propositivo que diz: “faça uma experiência! Fique a uma distância de dois passos e olhe a imagem a partir das três direções indicadas. Percebeu a intenção do artista? Se precisar peça uma dica a alguém da equipe do Museu!”. As direções mencionadas no texto são indicadas por setas e, ao seguir as orientações, surge a impressão de que os olhos da jovem retratada no desenho acompanham o visitante (Figura 3).

A visita mediada pelo profissional do MCP trouxe a percepção do número significativo de recursos de acessibilidade, tendo em vista que o educador da instituição apresentou outros recursos acessíveis que não foram percebidos nas visitas feitas sem acompanhamento. O percurso expositivo mediado também evidenciou o uso de recursos tecnológicos para apresentação dos conteúdos de modo sensorial e sinalizou que o investimento pioneiro em acessibilidade está ligado à diretora do MCP, Angelica Fabbri, aspecto ratificado em conversa com outros dois educadores.

A educadora MCP 1³, afirmou que Angelica é museóloga e possui cursos de especialização no campo da educação, fator que contribuiu para valorização do trabalho do educativo e para o desenvolvimento dos projetos que priorizam o atendimento à diversidade do público. A educadora também destacou a relevância dos financiamentos para fomento do projeto de acessibilidade que havia sido premiado por suas características e cujo valor do prêmio contribuiu para o aprimoramento das ações.

Figura 3 - Mosaico com fotos de recursos textuais



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

A visita que ocorreu de forma mediada foi, predominantemente, realizada pelo Educador MCP 2.– com exceção do espaço da cozinha que foi apresentado pelo Educador MCP 3., para que o educador MCP 2. pudesse atender uma demanda relativa ao trabalho do educativo. O profissional que mediu a visita trabalha no museu há cinco anos, tendo começado como estagiário administrativo e posteriormente assumindo o cargo de educador.

³ Para preservar o anonimato dos educadores que nos receberam no MCP foram utilizados as expressões “Educadora MCP 1, Educador MCP 2, e Educador MCP 3”, na sequência do percurso em que foi estabelecido o primeiro contato com cada um deles.

O trajeto teve início com apresentação da caixa do educativo que continha apostilas sobre acessibilidade e ação educativa inclusiva em museus, bem como os CD do audiolivro “Poemas para Portinari” (Figura 4).

Figura 4 - Caixa com material sobre ações educativas inclusivas



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

O segundo ambiente visitado foi o salão de São Jorge, local onde foi apresentada a maquete tátil que reproduz os traços do conjunto arquitetônico onde está instalado o Museu e a réplica com relevo da pintura mural em têmpera de “São Jorge e o dragão” que está localizada acima das portas de entrada para as salas de desenho e de afresco. Os elementos representados na reprodução tátil são diferenciados pelas cores, formas e texturas. É possível perceber, por exemplo, que o corpo do dragão foi produzido com tecido de cor cinza e textura áspera, enquanto a crina do cavalo branco de São Jorge é confeccionada por um material com textura macia com características volumosas (Figura 5).

Ao apresentar a maquete da arquitetura do Museu, Educador MCP 2 diz que é um recurso utilizado tanto para visitas com pessoas com deficiência como de outros grupos, pela possibilidade de explicar como a casa é estruturada e contemplar sua história e as mudanças que o imóvel sofreu ao longo do tempo. Ele diz:

a maquete do museu, a gente usa tanto para mediação de pessoas com deficiência como para atendimento a outros públicos, especialmente na visita com grupos escolares, falamos da casa por meio da maquete, contamos a história do imóvel por aqui. A casa começou pequena, Portinari viveu dos

cinco aos quinze anos nessa casa, depois ele foi estudar no Rio de Janeiro, quando ele retorna para Brodowski é feita a ampliação do espaço, são construídos novos ambientes. A primeira parte da construção é onde estamos agora, uma salinha com dois quartos, depois ele faz a outra casa com os demais quartos e banheiros internos, porque antes só tinha banheiro no jardim. Por fim, Portinari constrói a última sala, que é um espaço maior onde está grande parte de suas obras, ele vai construindo aos poucos (Educador MCP 2, 2023).

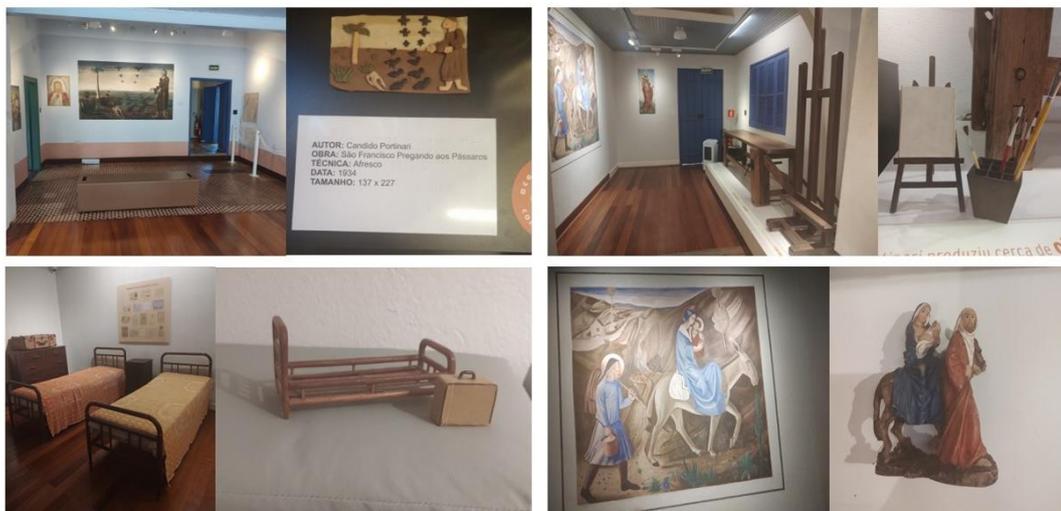
Figura 5 - Pintura “São Jorge e o dragão” junto de sua réplica tátil



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

Durante o percurso, foi possível conhecer o material que é guardado nos gaveteiros que estão espalhados pelos cômodos do imóvel, se trata das reproduções táteis em miniatura dos mobiliários e de esculturas dos santos retratados nas pinturas, cada gaveteiro guarda a reprodução que corresponde ao objeto presente na sala visitada. Na sala principal, onde está o afresco de “São Francisco pregando aos pássaros”, por exemplo, é ofertada a reprodução da pintura em miniatura; no ateliê do artista, há uma reprodução em miniatura do cavalete e tela presentes no ambiente, bem como uma pequena escultura que representa os personagens do afresco da pintura da “Fuga para o Egito”, por fim, no quarto do artista, estão as reproduções táteis em miniatura da estrutura da cama e a mala de viagem de Portinari (Figura 6).

Figura 6 - Mosaico de fotos de obras e reproduções táteis em miniatura

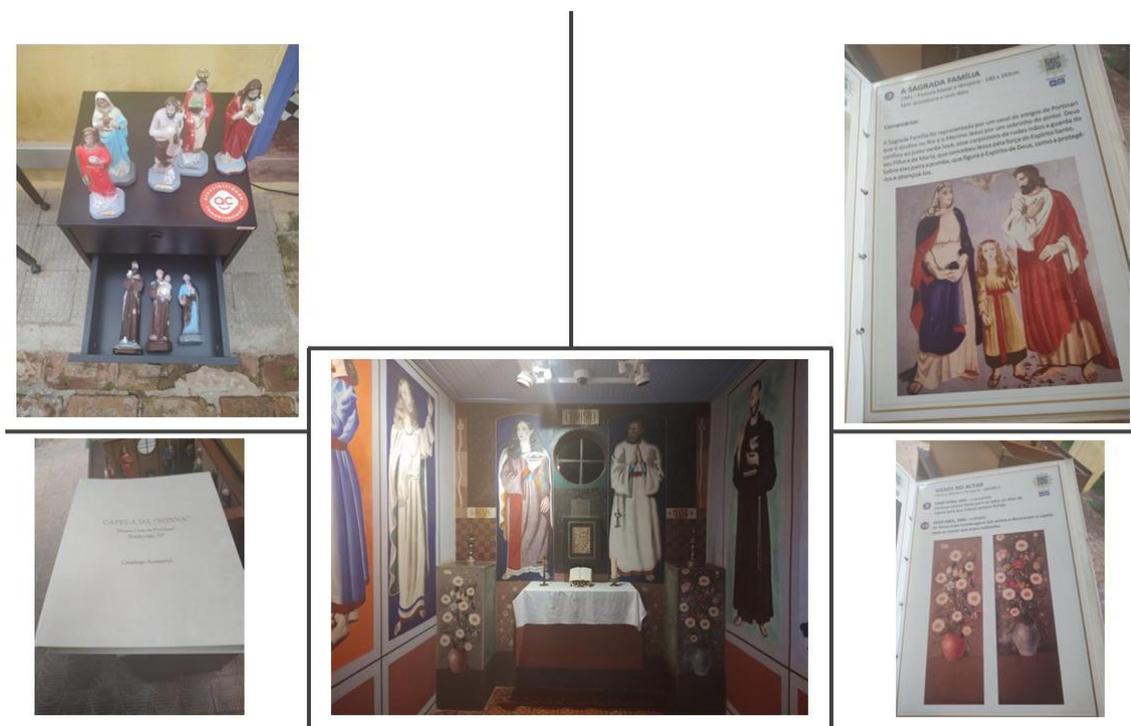


Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

No local onde está situada a capela da Nonna, o Educador MCP 2 apresentou a maquete tátil de reprodução do espaço e as pequenas esculturas dos santos que são retratados nas paredes da igreja, as pequenas esculturas estavam guardadas no gaveteiro. Ele também mostrou o catálogo acessível com informações e descrições dos santos e demais elementos da capela escritos de forma textual e em braile. Nesse momento, o Educador MCP 2 buscou um controle e acionou um sistema em que o áudio, que apresenta a história e detalhes da capela, é sincronizado com as luzes do ambiente, dessa forma os elementos da capela vão sendo iluminados na medida em que é feita audiodescrição de cada um deles (Figura 7).

O recurso de sincronização de luzes com áudio também é aplicado em uma fotografia presente na sala principal. Trata-se do quadro que reúne a família Portinari: na medida em que o narrador apresenta e descreve o integrante da família, a imagem da pessoa é iluminada. Ao ser indagado se havia uma visita diferenciada para pessoas com deficiência e o público sem deficiência, o Educador MCP 2 afirmou que o conteúdo era o mesmo, o que mudava era a forma de abordá-lo, tendo em vista a possibilidade do trabalho com mobilização de recursos acessíveis. Diante do número expressivo de recursos de acessibilidade apresentados, o educador também foi questionado sobre quais instrumentos são utilizados no atendimento ao público, ele explicou que eram feitas seleções de acordo com o perfil e interesses dos visitantes. Um fator a ser ponderado para seleção era a faixa etária das pessoas.

Figura 7 - Mosaico de fotos dos recursos de acessibilidade da capela da Nonna



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

A visita mediada no MCP trouxe a percepção de uma acessibilidade vinculada à experimentação e atualização de acordo com o acesso às novas tecnologias. Este aspecto foi sinalizado na fala do Educador MCP 2, que disse que, anteriormente, a rampa móvel, que promove o acesso aos espaços do museu, era feita de metal, tendo sido produzida por um serralheiro. Ele comenta que era uma rampa mais pesada, depois o MCP comprou outra rampa que atualmente é utilizada pela instituição.

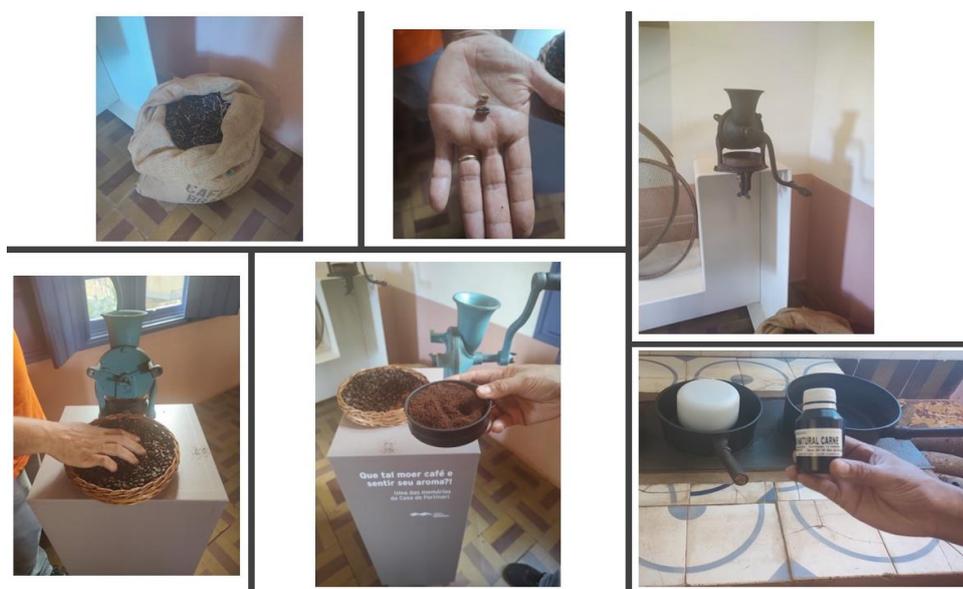
Além da rampa, o museu disponibiliza cadeira de rodas e banheiro adaptado, contudo para acesso ao banheiro é preciso solicitar a chave na recepção, informação inserida na placa fixada na porta do banheiro que está no jardim do Museu e utiliza os ícones de representação do feminino e masculino e o pictograma internacional de acesso com representação de uma pessoa na cadeira de rodas⁴.

⁴ A placa com orientação de solicitação de chave do banheiro de acessibilidade foi removida após decisão do Comitê Interno de Educação do Museu Casa de Portinari, uma vez que o espaço já não permanecia mais trancado.

O aspecto de experimentação também foi percebido no momento de visita ao cenário da cozinha, com mediação realizada pelo Educador MCP 3. O educador apresentou um difusor aromatizador com água onde foi adicionado o aroma de carne ou frango. Esse aromatizador estava dentro da panela em cima do fogão. Ele explicou que tanto a fumaça como o cheiro contribuiriam para promover a experiência sensorial e reforçariam a ideia de uma cozinha em funcionamento, contudo era uma proposta trazida por Angelica Fabbri na semana anterior sendo necessário testar para ver se seria mantido ou adaptado.

O educador também complementou algumas informações que haviam sido apreendidas na visita realizada sem acompanhamento do profissional. Ele acrescentou que a trajetória do café também permeava as obras de Portinari e que o aroma presente no ambiente era fruto da proposta de que o visitante utilizasse o moedor para triturar os grãos de café. O educador explicou que o moedor, que foi utilizado pela família Portinari, estava compondo o cenário da cozinha, mas como ele não poderia ser tocado por questões de conservação, o Museu comprou outro instrumento para que o visitante pudesse manusear e ter a experiência de triturar os grãos (Figura 8). A possibilidade de ativação da memória afetiva no contato com o aroma que poderia remeter às casas aconchegantes, especialmente às residências dos avós, foi mencionado pelo educador que também destacou que a proposta abrangia pessoas com e sem deficiência (Educador MCP 3, 2023).

Figura 8 - Mosaico de fotos da experiência multissensorial da cozinha do MCP



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

Durante a retomada da visita com Educador MCP 2 (após a apresentação do espaço da cozinha pelo Educador MCP 3), uma visitante questionou o motivo da capela da praça estar fechada. O educador informou que o local abrigava a obra de Santo Antônio que foi doada por Portinari à Igreja e por motivos de conservação, tendo em vista os possíveis danos causados pela claridade e temperatura, o local permanecia fechado, mas que, se ela desejasse conhecer o espaço, um educador poderia abrir o local para visita – o educativo geralmente levava grupos ou visitantes espontâneos para conhecer a capela. O educador complementou que a Igreja, que pertence à arquidiocese de Ribeirão Preto e é administrada pelo museu, foi a primeira matriz da cidade e deixou de ser conhecida por esse título quando a nova matriz foi construída. O local ainda é utilizado pelos fiéis em celebrações especiais, como o dia de Santo Antônio, para realização de missas e outras atividades.

Na parte da manhã daquele dia, o grupo de orações havia estado na igreja para reza do terço. Após o agradecimento e despedida da visitante que disse que retornaria em outra ocasião para conhecer a igreja, nos dirigimos ao local em que a visita foi finalizada. A igreja de Santo Antônio disponibiliza a reprodução tátil da obra doada por Portinari, a obra original compõe o presbitério da igreja (Figura 9).

Figura 9 - Mosaico de fotos da Igreja de Santo Antônio e dos recursos de acessibilidade



Fonte: Foto de arquivo pessoal que registra o acervo do Museu Casa de Portinari, 2023

As visitas trouxeram a percepção de uma acessibilidade que oferece alguns recursos para pessoas com deficiência, mas que é ampliada a outros públicos com a oferta de ambientes que sugerem a experiência multissensorial. Nas considerações finais, abordaremos melhor os resultados e as reflexões emergidas no processo de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo coloca em pauta a relação que o ser humano tem estabelecido com seu corpo, com outras pessoas e com o ambiente natural e construído. A proposta da acessibilidade embasada na multissensorialidade visa contribuir para o despertar da consciência corporal em uma sociedade que tende a privar os indivíduos das sensações por meio dos projetos arquitetônicos, anestesiar os sentidos pelo excesso de informações, condicionar e tornar passivo o corpo diante dos aparatos tecnológicos, insensibilizar os sujeitos através da espetacularização ou naturalização de problemas sociais e colocar barreiras entre o real e sua representação social com a difusão de uma única e padronizada forma do ser (Sennett, 2003).

Na visita presencial ao MCP, foi possível perceber a potencialização da experiência por meio de incentivo de mobilização de mais de um sentido para apreensão do conteúdo, como nas salas em que as cartas escritas por Portinari, que estavam nas vitrines, eram narradas através das caixas de som localizadas no teto e poderiam ser ampliadas pela lupa que se encontrava no suporte anexado na vitrine ou na possibilidade de moer o café com moedor disponibilizado na cozinha e sentir o aroma que poderia remeter à história da família Portinari, que trabalhou em uma fazenda de café, ou a uma memória afetiva.

A visita reafirmou o papel formativo e informativo do ambiente que, ao ser delineado com a presença de recursos de acessibilidade, tende a transmitir mensagens de pré-disposição para acolher a pluralidade corporal, de um nível de autonomia para realização do trajeto e da naturalização do investimento em acessibilidade. A presença dos profissionais do educativo enriqueceram a experiência, adicionando novas camadas aos discursos presentes no espaço do equipamento cultural e apresentando outros recursos que complementaram a visita.

Por fim, há de se considerar a relevância do estudo da acessibilidade sob a ótica corporal para o desenvolvimento de projetos acessíveis. A contemplação da diversidade implica na

percepção de que as vivências sociais e configuração do ambiente afetam o corpo de forma integral e, nesse sentido, é importante que os espaços museológicos considerem o impacto físico, emocional e cognitivo que os projetos destinados ao público podem ocasionar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

EDUCADORA MCP 1 . **Diálogos da visita mediada ao MCP**. 2023.

EDUCADOR MCP 2 . **Diálogos da visita mediada ao MCP**. 2023.

EDUCADOR MCP 3 . **Diálogos da visita mediada ao MCP**. 2023.

FABBRI, Angelica. **Plano Museológico do Museu Casa de Portinari**. São Paulo, Brodowski, 2018 (revisado em 2020).

FRANCESCHINI, Sheila Regiane. **A experiência multissensorial e a interpretação musical**: um estudo do Ciclo Portinari de João Guilherme Ripper. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

BEIGUELMAN, Giselle. **Coronavida: pandemia, cidade e cultura urbana**. São Paulo: **ECidade**, 2020.

CEZAR, Lara Timm; LOOSE, Ariadni.; PETERMANN, Juliana. A pandemia de COVID-19 sob a ótica da complexidade: acaso, desordem e incertezas no ensino de publicidade. **Comunicação & Informação**, v. 25, 2022.

CUNHA, Danielle Braz Amarílio da et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, 31 jul. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

LEBAT, Cindy. Une muséologie du sensible: enjeux et conséquences pour les visiteurs déficients visuels. **Les Cahiers de Muséologie**, n. 2, 2022.

LIMA, Daniela. Corpo-vetor e corpo-utópico. **N-1 Edições**, 2020. Disponível em: <<https://www.n-1edicoes.org/textos/101>>. Acesso em 29 de jun. 2022.

MARZANO, Michela. Présentation. Du corps, qu'en est-il? **Cités**, vol. 21, n° 1, 2005.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Casac Naify, 2003.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A cultura material no estudo das sociedades antigas. **Revista de História**, 1983.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Acessibilidade. **Museu Casa de Portinari**, 2019. Disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/acessibilidade/>. Acesso em: 3 de mai. 2020.

MUSEU CASA DE PORTINARI. **Você conhece os projetos de acessibilidade do museu? O Museu Casa de Portinari iniciou seu trabalho de acessibilidade no início dos anos 80, época em que a instituição passou a receber visitas de pacientes do hospital psiquiátrico de Brodowski e da Clínica de Psiquiatria e Dependentes Químicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, de alunos de classes especiais de escolas municipais e estaduais, das Apaes (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) da região e do colégio de educação especial Egidyo Pedreschi de Ribeirão Preto, além de grupos de terceira idade e outras instituições afins [...]**. Brodowski, São Paulo, 11 de fev. 2013. Facebook: museucasadeportinari. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/611111848914424/>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

PALACIOS, Víctor Hugo. El cuerpo, el rostro y la identidad del yo. Apuntes sobre la corporalidad humana en un tiempo de transformaciones. **En-claves del pensamiento**. Monterrey, ano XIII, n. 25, p. 35-56, 2019.

PIMENTA, Stela Marques Seixas; DINIZ, Marcelo Vera Cruz. Atravessando a pandemia de Covid-19:: Ensino remoto, comunidades de práticas e aprendizagem situada na escola. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 171–193, 2023.
SILVA, Fábio Castagna da et al. Isolamento social e a velocidade de casos de covid-19: medida de prevenção da transmissão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SÃO PAULO. Decreto de 8 de abril de 1970. Dispõe sobre a inclusão na rede de Museus do Estado, a Casa-Museu de Portinari, da cidade de Brodosqui. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1970.

SARRAF, Viviane Panelli. **A comunicação dos cinco sentidos nos espaços culturais brasileiros**: estratégias de mediações e acessibilidade para as pessoas com suas diferenças. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3 ed., Rio de Janeiro, Record, 2003.

VALENCIA, Nelson Molina. El cuerpo: museo y significado controlado. **Polis, Revista de la Universidad Bolivariana**, n. 025, 2005.

VAZ, Thais de Fátima. **Casa de Portinari, lugar de memória**. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.